

TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE E ADOLESCENTES: DIÁLOGOS SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR ATRAVÉS DA WEB RÁDIO

Ítala Alencar Braga Victor¹
Samuel Ramalho Torres Maia²
Edine Dias Pimentel Gomes³
Raimundo Augusto Martins Torres⁴

RESUMO

Objetivo: compreender o planejamento familiar dos adolescentes a partir de seus diálogos com os enfermeiros através de uma *web rádio*. **Método:** estudo descritivo, quanti-qualitativo, realizado de agosto a outubro de 2013, através da interação de 92 adolescentes de cinco escolas públicas de Hidrolândia-CE, com o canal de comunicação digital *Web Rádio AJIR*. A coleta de dados se deu através das perguntas dos alunos aos enfermeiros em três programas *Em Sintonia com a Saúde*, com a temática planejamento familiar, ocorridos em 2011, 2012 e 2013. Realizou-se análise de conteúdo através da leitura das perguntas dos alunos, buscando situá-lo em categorias teóricas e temáticas, organizadas em figuras. Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 424380/2011. **Resultados:** as perguntas indicam que os métodos contraceptivos são conhecidos, mas não são utilizados corretamente, prejudicando as ações de planejamento familiar. **Conclusão:** portanto, a *web rádio* mostrou-se como uma importante ferramenta de promoção do cuidado em enfermagem, ao debater e intervir no planejamento familiar.

Palavras-Chave: Planejamento familiar, tecnologia da informação, adolescente, enfermagem.

INTRODUÇÃO

O planejamento familiar (PF) garante as mulheres e aos homens um direito básico de cidadania e reprodutivo, previsto na Constituição Brasileira: o direito de ter ou não filhos. Nessa perspectiva, os serviços de saúde devem garantir o acesso aos meios, para evitar ou propiciar a gravidez, o acompanhamento clínico-ginecológico e ações educativas para que as escolhas sejam conscientes (CORDEIRO et al., 2015)

Outros autores o definem como um conjunto de ações pelas quais são oferecidos recursos para auxiliar tanto a concepção quanto a anticoncepção, conforme a escolha e a

¹ Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará – UECE; itala.alencar@aluno.uece.br;

² Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; samuelrtm@hotmail.com;

³ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; edinemc@hotmail.com;

⁴ Enfermeiro. Doutor. Docente de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE; augusto.torres@uece.br

necessidade do cliente. Estas práticas são aceitas cientificamente, de modo que não coloquem em risco a vida ou a saúde dos usuários, devendo ainda ser ofertados em variedade satisfatória para garantir o direito de opção (BRASIL, 2006).

Ao fazer o uso destas ações, é possibilitado aos indivíduos o espaçamento e limitação das gestações, de acordo com seu desejo e impacto direto em sua saúde e bem-estar. Enfatizam-se no caso de mulheres adolescentes, pois implica no atraso da gravidez, reduzindo riscos de problemas de saúde e de mortalidade materno infantil (WHO, 2015).

As práticas de PF, inseridas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidas, principalmente, pela estratégia saúde da família (ESF), cujas equipes multiprofissionais orientam quais métodos contraceptivos se podem e como usar, além da distribuição gratuita.

Apesar de a contracepção ser uma escolha do casal, geralmente, implica sob maior responsabilidade da mulher. Ela comparece às unidades básicas de saúde para decidir, junto ao profissional de saúde, o que, como, quando e de que modo executar para não engravidar. Opta-se, normalmente, pelos anticoncepcionais orais e injetáveis. Já os homens, quando comparecem aos serviços de saúde, preferem o uso de preservativos (SOUSANETO et al., 2012).

É importante salientar que o planejamento familiar não deve ter o foco apenas no uso dos métodos contraceptivos. Os enfermeiros são responsáveis por debater com a população sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis (DST) ao iniciar a vida sexual na adolescência. Para isto, faz-se necessário realizar ações básicas de educação em saúde.

A educação em saúde é indispensável para troca de saberes sobre os contraceptivos, pois há necessidade de continuidade do cuidado. O profissional de enfermagem realiza estas práticas com frequência, a fim de esclarecer potenciais dúvidas sobre a sua utilização.

Portanto, o planejamento familiar deve ser realizado como uma prática de saúde, realizada principalmente por ações de educação em saúde. A esta estratégia se associa, de maneira inovadora, a utilização das ferramentas de tecnologias de informação e comunicação, para promover cuidado em saúde aos usuários.

A enfermagem é uma das profissões que mais efetivam atividades de promoção, manutenção e recuperação da saúde, sendo o cuidado considerado fundamental para a sua prática clínica. Caracteriza-se como uma interação interpessoal que agrega elementos primordiais como o respeito, a consideração e o afeto (FORMOSO; OLIVEIRA, 2010).

Com o avanço e desenvolvimento das tecnologias, a prestação dos cuidados básicos de enfermagem apropriou-se deste recurso, com objetivo de facilitar, aprimorar e otimizar o

tempo, no sentido de atender às necessidades do cliente, em uma perspectiva integradora e de qualidade (SILVA; FERREIRA, 2014).

Dentre as várias tecnologias, destacam-se as tecnologias da informação e comunicação (TICs), definidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados que possibilitam a transmissão de informação. Atualmente, estas TICs associadas à internet, permitem que as pessoas interajam produzindo e trocando com os conteúdos (OLIVEIRA JÚNIOR; SILVA, 2014).

Assim, estas ferramentas surgem como possibilidades de utilização nas práticas de educação em saúde, como modos de cuidar de enfermagem frente aos clientes, representando um avanço nos processos pedagógicos de ensinar e aprender no movimento nômade dos ambientes virtuais. A cultura midiática estabelece uma nova realidade na forma como a comunicação acontece. Isto ocorre por diversos meios dispostos pela internet: *e-mails*, *blogs*, *chats*, redes sociais, entre outros. E com isso, é construída outra noção de individualidade e relações sociais.

Neste sentido, estes recursos das tecnologias digitais propiciam o surgimento de um novo espaço de atuação do enfermeiro e do seu cuidado de enfermagem, qual seja, os ciberespaços. São definidos como espaço de interação e comunicação entre as pessoas que, intermediado pelas conexões entre redes de computadores, faz circular informações de natureza digital, tendo como suporte o virtual (LÉVY, 1999).

Assim, o enfermeiro pode se apropriar das TICs para debater problemáticas, que afetam os adolescentes em seu cotidiano de vida, como é o caso da gravidez não planejada na adolescência, constituída, atualmente, como uma problemática da saúde coletiva. Todos os anos, em média, 16 milhões de meninas, entre 15 e 19 anos, engravidam, o que representa aproximadamente 11% de todos os nascidos no mundo (OMS, 2009).

A adolescência é compreendida entre a faixa etária de 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990). A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial, caracterizando-se como um problema para os que iniciam uma família não planejada, com potenciais riscos para a saúde materna-infantil (GURGEL et al., 2010).

As demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida das adolescentes, limitando ou prejudicando seu envolvimento em atividades importantes para seu desenvolvimento durante esse período da vida, como as obrigações escolares, trabalho e o lazer (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Assim, com vistas à promoção de saúde e prevenção de gravidezes indesejadas entre os adolescentes, utilizam-se as TICs, no formato de um canal comunicação digital na *internet*

– a *Web Rádio* – com programas voltados à saúde e planejamento familiar, com intuito de debater e promover uma orientação qualificada, prevenindo a ocorrência de gravidezes indesejadas entre os internautas.

Na *web rádio*, o enfermeiro proporciona uma comunicação interativa e dialógica com os adolescentes escolares na perspectiva da produção de uma educação em saúde, em que estes sujeitos sejam protagonistas do processo de cuidado de suas vidas.

Assim, o objetivo deste estudo foi compreender o planejamento familiar dos adolescentes a partir de seus diálogos com os enfermeiros através de uma *web rádio*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2013, através da interação pelo canal de comunicação digital *Web Rádio AJIR*. Esta emissora é de propriedade da Associação dos Jovens de Irajá e é vinculada à Universidade Estadual do Ceará.

O *Em Sintonia com a Saúde* é o principal programa transmitido. É realizado semanalmente ao vivo por acadêmicos de enfermagem e um enfermeiro convidado para debater o tema com adolescentes. A produção acontece em uma sala-estúdio às quartas-feiras das 16h00min às 17h00min.

São veiculadas várias séries temáticas, no entanto se apropriou, exclusivamente, pela Saúde reprodutiva e sexual, que contém três programas anuais: Métodos contraceptivos, Gravidez na adolescência e Planejamento familiar.

O público principal dos programas são 300 adolescentes de escolas situadas no Ceará. No entanto, a amostra se consolidou com 92 adolescentes pertencentes às escolas mais assíduas do referido programa. Os sujeitos correspondem a um total de cinco escolas públicas do município de Hidrolândia, situado a 250 quilômetros da capital do Ceará.

A participação dos alunos neste estudo está respaldada nos princípios éticos de pesquisa e na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Utilizou-se a letra E seguido, do número do sujeito na amostra, para identificar cada depoimento.

A interação entre os adolescentes e o convidado-debatedor ocorreu de forma *on-line* pelo mural de recados do *website* da *web rádio* (www.ajir.com.br) e/ou pelos demais canais, como *twitter*, *Skype* e *facebook*. Nestas infovias, aqueles produzem perguntas e comentários, desejando obter um esclarecimento e/ou explicação do tema em questão pelo enfermeiro

convidado e facilitador. Assim, ele interage e comenta as inquietações, questionamentos e dúvidas, sobretudo, criando diálogos interativos entre todos os envolvidos no canal digital.

Neste sentido, a coleta de dados ocorreu nos arquivos em formato de Mp3 destes programas, tendo em vista que são automaticamente gravados e arquivados o material original das interações. Desta forma, isto corresponde a um primeiro momento de coleta de dados, em que há uma produção de perguntas que são substratos discursivos dos adolescentes nas escolas.

Em seguida, foi realizada análise de conteúdo dos questionamentos de adolescentes, buscando situá-lo nas categorias teóricas e temáticas, a partir das demandas de saúde nos âmbitos de planejamento familiar. As cinco etapas ocorreram na seguinte ordem: preparação das informações; transformação do conteúdo em unidades; categorização das unidades em categorias; descrição, com dados organizados em figuras; e interpretação. As categorias temáticas foram analisadas à luz do referencial teórico deste estudo, que tem como base textos de pesquisadores que analisam a questão da saúde reprodutiva.

Destarte, esta pesquisa integra um projeto guarda-chuva denominado “Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a experiência de utilização da Web Rádio AJIR como ferramenta pedagógica na formação dos educandos de enfermagem”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, com parecer FR: 424380/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos processos interativos ocorrido com a participação dos sujeitos foram produzidas 39 perguntas direcionadas aos enfermeiros convidados e mediadores dos três programas *Em sintonia com a saúde*. Das 39 perguntas, 22 (56,4%) foram categorizados com foco central nos métodos contraceptivos; outras 11 (28,2%) perguntas se situaram na categoria saúde reprodutiva e sexual e, por fim, seis (15,4%) se adequaram à categoria planejamento familiar.

Métodos contraceptivos

Com relação ao planejamento familiar, é sabido que há escolha pela concepção ou contracepção. Esta é preferida pela maioria dos adolescentes, que não desejam ainda construir uma família, por não ter condições sociais e financeiras. Para isto, interessam-se pelos meios que evitam as gravidezes não planejadas: os métodos contraceptivos.

Após a contracepção elegida, eles possuem muitas dúvidas em relação a sua utilização, destacando-se as seguintes indagações: qual a forma correta, a eficácia, os efeitos secundários, disponibilidade, facilidade de uso, reversibilidade e proteção às DST. Estas dúvidas devem ser sanadas por profissional de saúde, para que não haja uso incorreto dos métodos.

Assim, os adolescentes enviaram suas perguntas e comentários, de forma *on-line*, para a *Web Rádio AJIR*. Em seguida, o enfermeiro problematizou-as, dialogando e compartilhando saberes com os adolescentes. As perguntas categorizadas como métodos contraceptivos estão relacionadas na Fig. 1.

FIGURA 1: Perguntas dos adolescentes realizadas na série Saúde Reprodutiva e Sexual do Programa Em Sintonia com a Saúde. Categoria: Métodos Contraceptivos. Ceará, Brasil, 2011-2013.

1. O diafragma é apropriado para um casal que está junto há muito tempo? (E2)
2. Como a camisinha feminina funciona? (E5)
3. Quando você pratica sexo oral, é necessário o uso da camisinha, mesmo você não ejaculando? O que pode acontecer? (E6)
4. Uso da camisinha pode trazer algum problema fora a segurança e proteção das doenças? (E11)
5. Antes de escolher um método contraceptivo, a mulher precisa levar em consideração suas características pessoais e sociais e fazer uma visita ao seu ginecologista? (E15)
6. Qual o novo método contraceptivo? (E19)
7. O que fazer para prevenir a gravidez? (E25)
8. Porque a maioria dos métodos contraceptivos são para as mulheres? E a responsabilidade é maior? (E29)
9. Uma pessoa que não tem parceiro ou namorado, mas que já teve relação sexual ativa pode fazer uso de métodos contraceptivos? (E39)
10. A mulher que usa a pílula do dia seguinte pode desregularizar a menstruação? (E42)
11. A pílula anticoncepcional aumenta os hormônios? (E53)
12. Esses métodos contraceptivos visa mais as DST's ou as gravidezes? (E55)
13. É possível usar a camisinha na hora do sexo? (E59)
14. Quais são os métodos contraceptivos mais eficazes? (E67)
15. Pode ser que as tubas uterinas sejam apenas amarradas (processo reversível) ou elas podem ser cortadas (provavelmente irreversível)? (E73)
16. A vasectomia é um processo irreversível? (E79)
17. A camisinha é um método contraceptivo mais seguro chegando a oferecer 90% de segurança em relação a gravidez? (E81)
18. Existe possibilidade de engravidar usando todos os métodos contraceptivos? (E83)
19. A adolescente pode usar o DIU? (E84)
20. Quais são os métodos contraceptivos? (E89)
21. Nulíparas podem usar o DIU? (E90)
22. Um método que deve estar sempre presente em sua escolha, principalmente, com os garotos, é o preservativo? (E92)

Fonte: dados da pesquisa.

Mesmo que os participantes verbalizarem algum conhecimento sobre métodos contraceptivos, proteção contra as DST e contracepção, percebe-se muitas dúvidas, curiosidades e falhas em suas concepções, necessidade de abordar e discutir mais esta temática (KOERICH et al., 2010). Percebe-se que muitas perguntas estão relacionadas à utilização do método, corroborando com a literatura, em que os adolescentes têm conhecimento de prevenção, mas não sabem utilizar ou as executam de forma ineficaz, prejudicando as ações de planejamento familiar.

Estes dados corroboram com levantamentos de um outro estudo com jovens sobre o uso de métodos contraceptivos, em que foi abordado o desconhecimento sobre o uso correto da camisinha, sendo as dúvidas mais frequentes relacionadas com a maneira de abrir e armazenar, a necessidade de apertar a ponta da camisinha, os motivos da camisinha estourar e sobre os tipos de lubrificante que podem ser usados de forma concomitantemente (SILVA, 2010). Em outra pesquisa concordante realizado em uma escola pública com 30 jovens escolares, alguns alunos apresentaram dúvidas da camisinha. Os questionamentos eram da ordem de “Porque mesmo que não pode ficar ar na camisinha masculina?” e “Uma relação sexual com camisinha pode interferir no ciclo menstrual da mulher assim como os hormônios interferem?” (FIGUEIREDO et al., 2014).

A forma incorreta da utilização dos métodos contraceptivos implica no planejamento familiar insatisfatório, podendo ocorrer o surgimento de gravidezes indesejadas e/ou infecção por DST. Por isto, é importante que o enfermeiro, profissional também educador, promova uma orientação qualificada e adequada sobre tais métodos.

Além do desconhecimento, a vergonha, insegurança, medo e baixa autoestima, associado à falta de apoio familiar dificultam a negociação de uso dos métodos contraceptivos, indicando a vulnerabilidade a gravidezes (PENA et al., 2015).

É possível que o emprego incorreto e inadequado de métodos anticoncepcionais responda pela maioria dos casos de insucesso na prevenção da gravidez, e não a falta de conhecimento sobre o método em si (PRIETSCH et al., 2011).

A laqueadura tubária, anticoncepcional oral e o preservativo masculino foram os principais e são também os mais conhecidos e utilizados pela população, o que permite inferir que os profissionais de saúde devam concentrar as orientações nesses métodos específicos (PARREIRA; SILVA; MIRANZI, 2010). E isso corrobora com a alta prevalência de perguntas envolvendo estes três métodos, conforme a Fig. 1.

Importante ressaltar que muitos adolescentes não fazem uso contínuo de métodos contraceptivos, realizando relações sexuais desprotegidas. A estratégia para não engravidar é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

a busca pela anticoncepção de emergência ou pílula do dia seguinte, como é popularmente conhecida. Em uma pesquisa conduzida com 4.210 adolescentes de 14-19 anos de idade, de escolas públicas no Estado de Pernambuco, verificou-se uma proporção de uso anterior de anticoncepção de emergência da ordem de 27,8% entre eles (ARAÚJO; COSTA, 2009).

Portanto, é importante orientar os adolescentes quanto à utilização dos métodos contraceptivos, pois durante o período da adolescência acontece o início das práticas sexuais, muitas vezes desprotegidas. Assim, a educação em saúde, realizada por o enfermeiro, apresenta real implicância no planejamento familiar desses sujeitos.

Saúde reprodutiva e sexual

No programa sobre planejamento familiar, os adolescentes escolares enviaram suas dúvidas em relação à saúde sexual em geral, ainda muito associado à saúde reprodutiva, como é o caso de perguntas sobre pré-natal, aborto, sinais de gravidez, entre outras, mostradas na Fig. 2. Esses questionamentos têm total conexão com o planejamento familiar. As perguntas categorizadas como saúde reprodutiva e sexual estão relacionadas na Fig. 2.

É sabido que a gravidez não planejada, resultante de um ineficaz planejamento familiar, no período da adolescência, representa uma baixa demanda aos serviços de saúde pré-natal. Isso se dá pela não aceitação da gravidez; desconhecimento dos sinais de gravidez, como a amenorreia, edema de mamas, poliúria; não haver apoio do parceiro e/ou dos familiares, além do despreparo social, financeiro e psicológico. O reduzido número de consultas pré-natais implica diretamente na mortalidade materna e perinatal, além de causar com frequência um crescimento e desenvolvimento infantil inadequado (SILVA et al., 2011).

Em relação ao pré-natal, é importante que os adolescentes estejam atentos a esta prática, caso há ocorrência de gravidez. Ela está diretamente relacionada a saúde maternoinfantil. No tocante à mãe, realizando um acompanhamento satisfatório nas consultas feitas por enfermeiro e médico, ela terá gravidez, parto e puerpério sem intercorrências, minimizando as chances de desenvolver posteriores agravos a sua saúde sexual e reprodutiva.

Ainda em relação a gravidez, mesmo com o acontecimento desta, o profissional deve atuar nas consultas de pré-natal, com o intuito de planejar a concepção ou contracepção futura (MOURA; SILVA; GALVÃO, 2007).

FIGURA 2: Perguntas dos adolescentes realizadas na série Saúde Reprodutiva e Sexual do Programa Em Sintonia com a Saúde. Categoria: Saúde Reprodutiva e Sexual. Ceará, Brasil, 2011-2013.

1. Quando a mulher engravida e não faz o pré-natal, quais os problemas ela pode ter para si e para a criança? (E55)
2. É mesmo necessário para um casal que está noivo e pretende se casar e formar uma família fazer exames de sangue, para ver sua compatibilidade sanguínea para evitar problemas na formação nos filhos? (E34)
3. A mulher grávida pode toma remédio para abortar? (E77)
4. O que poderia ser considerado Saúde Reprodutiva? (E84)
5. A mulher que tem o útero emborcado e tem vontade de engravidar o que pode ser feito para essa gravidez acontecer? (E49)
6. É importante que quando diagnosticada a gravidez, a adolescente comece o pré-natal? Receba apoio da família e do seu contexto social? Tenha auxílio e acompanhamento psicológico e obstétrico adequados a situação? (E68)
7. Uma jovem de 13 anos está preparada para cuidar de um bebê? (E32)
8. Em que idade a mulher deve começar a fazer a prevenção ginecológica? (E65)
9. Se uma garota decidisse transar com seu namorado. Quais cuidados ela deveria tomar? (E32)
10. Quais são os outros sinais de gravidez além do atraso da menstruação? (E56)
11. Uma mulher pode engravidar na primeira transa? (E12)

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao aborto, é importante ressaltar, que os corpos são das mulheres e que, portanto, as mesmas devem conhecê-los a fim de vivenciar sua sexualidade de forma autônoma e prazerosa, tendo autonomia para decidir o momento que desejam engravidar. No entanto, o aborto se constitui como uma prática ilegal em nosso país.

Algumas grávidas não desejam procriarem e abortam, como se isto fosse um método contraceptivo de urgência. Mas se sabe que esta ação é não é recomendada como método de contracepção.

Planejamento familiar

Nas seis perguntas comentadas pelos adolescentes sobre esta categoria, perceberam-se também suas inquietações. As perguntas categorizadas como Planejamento familiar estão relacionadas na Fig. 3.

FIGURA 3: Perguntas dos adolescentes realizadas na série Saúde Reprodutiva e Sexual do Programa Em Sintonia com a Saúde. Categoria: Planejamento Familiar. Ceará, Brasil, 2011-2013.

1. Quais os projetos sobre planejamento familiar estão sendo feitos por vocês? (E35)
2. Mesmo a adolescente perdendo o bebê, há riscos de o parceiro dela ter algum trauma? E o planejamento familiar entra nisso? (E57)
3. Qual seria a idade ideal para uma mulher resolver ter seu primeiro filho? (E12)
4. Qual a área de abrangência do planejamento familiar? (E30)
5. Qual o objetivo do planejamento familiar? (E11)
6. Como se evita uma gravidez na adolescência? (E85)

Fonte: dados da pesquisa.

Percebeu-se uma dificuldade na compreensão dos adolescentes sobre o termo planejamento familiar. As perguntas indicam que eles não sabem do que se trata tal termo. Não se associa com a prevenção de gravidez indesejada. Identificou-se que houve muitas perguntas de como evitar gravidez, usando métodos contraceptivos, citadas na primeira categoria deste estudo, no que diz respeito ao seu uso, sua função, eficácia e a escolha do método. Assim, enfatiza-se que os adolescentes não associam o uso de métodos contraceptivos como uma estratégia de planejamento familiar, para prevenir gravidez não planejada.

Embora não perceba a associação entre planejamento familiar e contracepção, é importante que os adolescentes relacionem e pratiquem o uso de métodos contraceptivos com objetivo de prevenção de gravidezes indesejadas. Então, mesmo sem compreender o termo planejamento familiar, os sujeitos realizam a prevenção de forma indireta, por se apropriarem e conhecerem mais sobre os métodos contraceptivos do que aquele termo. Enfim, os alunos não sabiam responder o que era planejamento familiar, mas correspondiam sobre o que é métodos contraceptivos, contracepção e prevenção de gravidezes indesejadas.

CONCLUSÃO

A *web rádio* mostrou-se como uma importante ferramenta no espaço virtual, que possibilita a promoção do cuidado em saúde, a educação em saúde e trocas de saberes sobre a temática planejamento familiar. Neste canal, os adolescentes experimentam modos de construção, orientação e intervenção na promoção da sua própria saúde, prevenindo gravidez não planejada, ao debater sobre planejamento familiar virtualmente com adolescentes. Assim, o ciberespaço torna-se nova opção para o enfermeiro realizar práticas de educação em saúde, como forma de cuidado em saúde, mediadas por tecnologias de informação e comunicação.

Este estudo apresenta limitações a abordagem de métodos utilizados. É preciso cautela na ampliação dos dados, pois foi executada com escolas de um único município. Adolescentes de outros municípios apresentariam resultados diferentes. O conhecimento sobre planejamento familiar associa-se também com o acesso à educação, serviços de saúde e diálogos com os familiares. Mudando a região de pesquisa, diferencia-se estas variáveis.

Evidencia-se que mais pesquisas similares sejam executadas, buscando um outro olhar contemporâneo, confrontando as mesmas ou novas variáveis determinantes do planejamento familiar.

Espera-se que profissionais de saúde utilizem dos achados aqui apresentados para o desenvolvimento de novas ações de cuidado e que práticas de promoção de saúde sejam compartilhadas entre os diversos setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. P; COSTA, L. O. B. F. Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 3, p. 551-62, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [site de Internet]. Brasília, DF: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 27 set 1990. [citado em 11 jan 2015] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

_____. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.

CORDEIRO, M. L. et al. Evaluating the nursing consultation in family planning: descriptive study. **Online braz j nurs** [Internet] [citado em 11 jan 2015]. v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2892>. Acesso em: dezembro de 2013.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia** [periódico na Internet] 2010 [citado em 11 jan 2015]. 20(45):123-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45.pdf>. Acesso em: novembro de 2013.

FIGUEIREDO, M. C. O. et al. Oficina “Sexualidade e métodos contraceptivos”: o que alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Betim-MG sabem a respeito? **Sinapse Múltipla**, v.3, n. 2, p. 147-154, 2014.

FORMOZO, G. A.; OLIVEIRA, D. C. Representações sociais do cuidado prestado aos pacientes soropositivos ao HIV. **Rev Bras Enferm**, v. 63, n. 2, p. 230-37, 2010.

GURGEL, M. G. I. et al. Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev Rene**, v. 11, n. 5, p. 82-91, 2010.

KOERICH, M. S. et al. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. **Revenferm UERJ**, v. 18, n. 2, p. 265-71, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34; 1999.

MOURA, E. R. F; SILVA, R. M; GALVÃO, M. T. G. Family planning services under the Family Health Program in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. 961-970, 2007.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. K.; SILVA, M. A. D. As tecnologias de informação e comunicação como ferramenta complementar no ensino da histologia nos cursos odontologia da Região Norte. **J Health Inform**, v. 6, n. 2, p. 60-6, 2014.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **A gravidez na adolescência**. Geneva: OMS; 2009.

PARREIRA, B. D. M; SILVA, S. R; MIRANZI, M. A. S. Métodos anticoncepcionais: orientações recebidas por puérperas no pré-natal e puerpério. **CiencCuidSaude**, v.9, n. 2, p. 262-68, 2010.

PENNA, L. H. G. et al. Sexualidade das adolescentes em situação de acolhimento: contexto de vulnerabilidade para DST. **Revenferm UERJ**, v. 23 n. 4, p. 507-12, 2015.

PRIETSCH, S. O. M. Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n. 10, p. 1906-916, 2011.

SILVA, F. C. Diferenças regionais de conhecimentos, opiniões e uso de contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 9, p. 1821-1831, 2010

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual da enfermagem fundamental. **RevBrasEnferm**, v. 67, n. 1, p. 111-18, 2014

SILVA, S. K. et al. Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos. **Ciênc saúde coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2485-493, 2011.

SOUSA NETO, A. et al. Programa de educação pelo trabalho para a saúde nas escolas: oficina sobre sexualidade. **RevBrasEducMed**, v. 36, N. 1, supl. 1, P. 86-91, 2012

World Health Organization (WHO). **Fact sheet on family planning**. Family planning. FichaNFact sheet N°351 [site de Internet].[citado em 11 jan 2015] Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs351/en/index.html>. Acesso em: novembro de 2013.